

# Instituto Meira Mattos: 10 anos capacitando recursos humanos e produzindo conhecimento em prol do Exército e da Defesa Nacional

**Alexandre Santana Moreira** 

Exército Brasileiro. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

alex\_smor@yahoo.com.br

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



**Carlos Eduardo De Franciscis Ramos** 

Exército Brasileiro. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

defranciscis@hotmail.com

Impulsionada pela publicação da primeira edição da Estratégia Nacional de Defesa (END) em 2008, a criação do Instituto Meira Mattos (IMM), por meio Portaria do Comandante (Cmt) Exército n.º 724, de 6 de setembro de 2012, reforça as iniciativas de transformação do Exército desencadeadas no alvorecer da década de 2010, materializadas na própria Diretriz do Cmt do Exército, com o intuito de estreitar, ainda mais, os laços com a sociedade, especialmente com a comunidade acadêmica dedicada aos estudos dos assuntos de Defesa.

Por outro lado, no plano interno do Exército, vem reforçar as iniciativas nas áreas de Pós-Graduação e Pesquisa, já em evolução na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) desde a década de 1960, e, mais sistemicamente, desde o ano de 2001 com seu Programa de Pós-Graduação, ao abrigo do estabelecido pela Lei de Ensino do Exército, Lei n.º 9.786 de 1999 e em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases, Lei n.º 9.394 de 1996. Assim, conforme afirma Richard Nunes (2012), ao incrementar as atividades de pesquisa e pós-graduação, o IMM amplia o nível de debates e estudos ao público interno da Escola, que conduz os cursos de mais alto nível hierárquico e com reflexos para todo Exército. Adicionalmente, cumprindo um papel originário do Centro de Estudos Estratégicos, extinto com a sua criação, cabe também ao IMM o acompanhamento da conjuntura nacional e internacional, o relacionamento com estruturas congêneres tanto na área acadêmica como de estudos estratégicos, além do gerenciamento do conhecimento científico produzido pela Escola.

Em que pese a publicação da sua portaria de criação ocorrer no mês de setembro de 2012, efetivamente, o IMM já funcionava em caráter experimental no âmbito da ECEME, desde meados do ano de 2011, o que permite iniciar algumas reflexões desses dez anos de trajetória exitosa e repleta de desafios e aprendizados. Assim, de modo a ilustrar esta abordagem, identificam-se três fases distintas desse processo evolutivo: a criação, o desenvolvimento e a consolidação de suas atividades, as quais serão brevemente exploradas a seguir.

A primeira fase tem início no ano de 2011, motivada pelo desafio enfrentado na condução da pesquisa e pós-graduação no âmbito da ECEME decorrente do encerramento de projeto de desenvolvimento institucional, que contemplava a participação de pesquisadores civis e militares em Ciências Militares nesse processo. Por outro lado, era latente que o modelo adotado para o Centro de Estudos Estratégicos da ECEME já era impactado por estruturas concorrentes no âmbito do próprio Exército e da Defesa, indicando a necessidade de iniciativas inovadoras que ampliassem os estudos, o debate e o conhecimento produzido na Praia Vermelha. Assim, ao reunir e transformar estruturas internas já existentes na ECEME, a organização do IMM privilegiava a racionalidade administrativa inovando ao aproximar a atividade de pesquisa dos estudos estratégicos, tendo a capacitação de recursos humanos como centro de gravidade e o aperfeiçoamento da gestão do conhecimento como premissa.

Três ações marcaram de forma indelével essa trajetória inicial. A primeira foi a elaboração da arquitetura organizacional e proposta do IMM, promovendo amplo trabalho de convencimento e aprovação em todas as instâncias do Sistema de Educação Militar, o que permitiu a inserção de diversos aperfeiçoamentos, além da clarificação pormenorizada de pontos da proposta e seu conseqüente encaminhamento e aprovação pelo Comandante do Exército. A segunda passa pelo início da formação de um corpo docente composto por quadros de professores doutores civis e militares, com a qualificação necessária à condução de um Mestrado Acadêmico em Ciências Militares nos moldes no Sistema Nacional de Pós-graduação. A terceira e última foi a criação de um grupo de trabalho para elaboração e submissão da proposta do curso Mestrado Acadêmico em Ciências Militares à CAPES e ao Sistema de Educação Militar, sendo o primeiro dessa natureza no âmbito das Forças Armadas.

O desafio em criar um curso novo, em paralelo aos cursos corporativos tradicionais já em funcionamento na secular ECEME, que abrangesse a diversidade de assuntos de interesse afetos as Ciências Militares e voltado a um universo de discentes composto por civis e militares trazia em seu bojo incalculável potencial inovador tanto ao Exército como para o setor de defesa e sociedade acadêmica em geral. Ao final do ano de 2012, algo que poderia ser improvável foi materializado pela aprovação da proposta de mestrado encaminhada e recomendada pelo Conselho Técnico e Científico da CAPES, órgão colegiado da instituição responsável no país pela pós-graduação em seu mais alto nível de complexidade, encerrando-se, assim, essa primeira fase envolvendo os estudos para criação e implantação do IMM.

A aprovação do “novo curso de mestrado” revelou uma nova dimensão para a pós-graduação no âmbito da ECEME e do próprio Exército, implicando em planejamentos e ações para atender essa nova realidade a partir do ano de 2013 e prosseguindo até o final de 2016, caracterizando a segunda fase da trajetória do IMM, a de desenvolvimento das Ciências Militares e das demais atividades confiadas ao Instituto em sua portaria de criação. Na comunidade acadêmica de Defesa, tal feito gerou forte impacto pela relevância e simbologia em ter um Programa de Pós-graduação conduzido de forma autônoma por uma Força Armada, algo ainda sem precedentes no país e objeto de interesse observado em outras nações amigas.

Assim, a elaboração de edital com alcance universal para o processo seletivo de discentes, a adequação de estruturas internas da Escola, o incremento do acervo da biblioteca e da Coleção Meira Mattos como revista científica, bem como, a organização das linhas de pesquisa

consoantes com o corpo docente proposto, foram algumas das ações com impacto direto na pesquisa, na pós-graduação e na gestão do conhecimento. No tocante aos estudos estratégicos, as atividades por demanda do Estado-Maior do Exército prosseguiram em menor intensidade, observando-se, nesta fase, um esvaziamento de recursos humanos, tendência que se confirmaria ao final desse período. Tudo isso, coexistente com o funcionamento do novo curso de mestrado acadêmico realizado com os demais cursos em funcionamento na Escola, já com a participação de docentes e discentes civis. Nesse caso, insere-se também a participação do IMM na condução dos cursos de especialização<sup>1</sup> promovidos pela Escola, contemplando uma média de cerca de 200 trabalhos concluídos anualmente, versando em temáticas afetas às Ciências Militares.

Como resultado dessa fase, destacam-se os primeiros números da produção científica<sup>2</sup> docente e discente, a participação em projetos de pesquisa interinstitucionais<sup>3</sup> e individuais com recursos de agências de fomento, bem como, as entregas de mestres<sup>4</sup> formados no curso aprovado. Adicionalmente, a curva de aprendizado institucional aliado a estes dois últimos aspectos foi relevante no processo decisório para a proposição do novo curso de Doutorado em Ciências Militares ao final do ano de 2015, seguindo trajetória análoga ao processo de submissão do curso de mestrado, sendo reconhecido, aprovado e homologado pelo CTC da CAPES em 2016. Superando expectativas, óbices e antecipando prazos, em menos de quatro anos, a ECEME, por meio do IMM, possuía o primeiro programa de pós-graduação acadêmico das Forças Armadas, o Programa de Pós-graduação em Ciências Militares (PPGCM), conduzindo, inclusive, o estágio pós-doutoral em Ciências Militares, conforme o Plano Nacional de Pós-Doutorado (PNPD, 2014).

Ultrapassada a crítica, mas exitosa fase de desenvolvimento das ações do IMM, especialmente na capacitação de recursos humanos e na pesquisa em Ciências Militares, uma nova dimensão de desafios é apresentada por ocasião do resultado da primeira avaliação quadrienal, em meados do ano de 2017, quando o PPGCM logrou a nota 4 em uma escala<sup>5</sup> de 1 a 7, tendo como criticidade assinalada a falta de estabilidade de seu corpo docente no Programa observada ao longo do último quadriênio.

Este momento marca o início da fase de consolidação do IMM, de seus processos e das Ciências Militares, estendendo-se até a atualidade, concomitantemente com o período de avaliação do PPGCM referente ao quadriênio 2017–2020. Destaca-se nesse período, dentre tantas conquistas a formação de um corpo docente próprio, estável e contextualizado com a proposta do Programa, por concurso público, combinando professores contratados e professores cedidos por termo formal de cessão de docente. Tal feito tem reflexo considerável na produção científica

1 Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional CAEM (CCEM, CCEM Med, CDEM e CCEM ONA); Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Política e Estratégia - CPEAEx; Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Estudos Estratégicos – CIEE.

2 A produção científica dos corpos docente e discente do PPGCM alcançou o número de 429 produtos durante o primeiro quadriênio de avaliação do Programa.

3 O PPGCM obteve participação em 16 projetos de pesquisa interinstitucionais com a participação de docentes e discentes.

4 Foram diplomados mestres em Ciências militares um total de 26 discentes do PPGCM no período considerado da primeira avaliação quadrienal.

5 A Portaria Ministerial n.º 1.418, de 23/12/98 condiciona a validade nacional dos diplomas de pós-graduação *stricto sensu* ao mérito reconhecido na avaliação da CAPES, procedida por consultores especializados das diversas áreas do conhecimento, atuantes no magistério superior e na pesquisa. Os programas que receberam notas 1 e 2 deixam de ser recomendados pela CAPES. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao> > Acesso em 5 de dezembro de 2021.

nesta fase, perfazendo um total de 2089 produtos reportados na produção docente e discente do programa.

Destarte, observa-se que a ampliação da capacidade docente em propor e participar de projetos de pesquisa e grupos de pesquisa, produzindo conhecimento relevante, inovador e com capacidade de impacto se mostra como uma realidade, transbordando ao corpo discente, cada vez mais aderente em sua pesquisa com as temáticas de maior relevância e interesse das Ciências Militares e dos Estudos de Defesa. Somente nos últimos quatro anos, o PPGCM/IMM participou, ou ainda está no desenvolvimento, em 13 projetos de pesquisa financiados por órgão de fomento à pesquisa e pelo DECEx.

Quanto a capacitação de recursos humanos, com uma média anual em torno de 100 discentes distribuídos nos cursos de mestrado, doutorado e estágio pós-doutoral, cabe assinalar que foram diplomados pelo PPGCM nos últimos quatro anos o efetivo de 56 mestres, 23 doutores e 13 pós-doutores.

Em sintonia com tais conquistas, o aperfeiçoamento estrutural de suas instalações, dos meios de tecnologia da informação, da atualização do acervo da biblioteca e o permanente aperfeiçoamento e recompletamento dos quadros do Instituto, dentre tantas metas planejadas e atingidas, permitem inferir o esforço institucional em fazer o IMM avançar em sua visão de futuro. Como exemplo, cita-se a atualização permanente do acervo da biblioteca da ECEME com a aquisição de 653 títulos nacionais e 467 títulos internacionais no período.

No tocante aos estudos estratégicos, em prosseguimento as atividades desenvolvidas pelo extinto CEE/ECEME, desde sua criação, o IMM planejou e conduziu 14 (quatorze) Ciclos de Estudos Estratégicos<sup>6</sup>, promovendo debates sobre temas atuais e de interesse do Exército e da Defesa. O esvaziamento de quadros de analistas estratégicos, confirmando uma tendência já observada e a carência de estruturas inovadoras capazes de realizar o acompanhamento da conjuntura na área de Defesa, leva a criação em 20 setembro de 2017, no âmbito ECEME, do Observatório Militar da Praia Vermelha (OMPV), estrutura matricial capitaneada pelo Instituto Meira Mattos (IMM) e organizada em ambiente “web”, que busca estudar assuntos, por áreas temáticas, que tenham relação direta à atuação das Forças Armadas, mormente do Exército Brasileiro. Desde sua criação, o OMPV já publicou 334 artigos, dentre outros produtos como clipagem qualificada de assuntos de interesse, realização de fóruns de debates, entrevistas e participação na mídia, registrando cerca de 204.866 acessos em sua página da “internet”<sup>7</sup>.

Outra tônica de extrema relevância foram as aproximações com instituições de ensino superior, de pesquisa e de estudos estratégicos realizadas em seu diagrama de relacionamento. Nesse sentido, o IMM é partícipe em instrumentos de parcerias<sup>8</sup> acadêmicas com universidades nacionais e internacionais, elevando a projeção do conhecimento produzido na Escola, bem como, ligando-se a centros de excelência em estudos de Defesa nacionais e internacionais. Tais iniciativas são fundamentais para que o Instituto estabeleça o desejável enlace com a comuni-

6 Como exemplo, foram temas dos Ciclos de Estudos Estratégicos dos últimos anos “Guerra do futuro, Inovação e Indústria de defesa”; “Ciberespaço: a nova dimensão do campo de batalha”; “Perspectivas Geopolíticas e suas implicações para a Defesa Nacional”; “Análise das Estratégias Militares da Presença e da Dissuasão”; “A Comunicação Estratégica no século XXI: novos paradigmas”, dentre outros.

7 Observatório Militar da Praia Vermelha. Disponível em: < <http://ompv.eceme.eb.mil.br/> > Acesso em 5 de Dezembro de 2021.

8 A DESMil, por meio da ECEME/IMM possui acordos de cooperação firmados com a UFRGS, UFPE, USP e UFRR; bem como Memorando de entendimento internacional com Kings College London, Universidade Complutense de Madrid e ESPE (Equador).

dade acadêmica nacional de Estudos de Defesa, ao mesmo tempo que confere uma projeção internacional condicionante para sua evolução institucional e acadêmica.

Ao completar uma década em funcionamento efetivo, observa-se que o IMM muito realizou na direção dos propósitos firmados em sua portaria de criação, inspirado no exemplo de seu patrono, General de Divisão Meira Mattos, oficial de escol e notável acadêmico, aliando a experiência das armas à reflexão acadêmica sob uma ótica singular para estudar as Ciências Militares. Ao Conselho Consultivo do Instituto que engrandece e ilumina sua trajetória, um destaque pelas significativas contribuições com sua experiência acadêmica e militar emprestada ao IMM. Igualmente importante é o destaque ao apoio recebido do Sistema de Educação do Exército, sem o qual, não seria possível que tais resultados fossem alcançados.

Entretanto, muito além de alguns números apresentados em sua história recente, que, certamente demonstram todo o esforço institucional e dos profissionais e alunos envolvidos neste propósito, muito ainda pode ser feito pelo IMM em prol da educação e da defesa. Hoje consolidado e muito mais conhecido, certamente nesta segunda década de existência trará contribuições para o meio acadêmico e militar, alavancando futuras gerações de pesquisadores e produzindo conhecimento da excelência com impactos no plano nacional e internacional, perspectiva esta que confere ao IMM incalculável poder transformador nos médio e longo prazos, consoantes com os interesses do Exército, da Defesa e da Sociedade brasileira.

## Referências

NUNES, R. F. O Instituto Meira Mattos da ECEME e o processo de transformação do Exército Brasileiro. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, Rio de Janeiro, n. 26, 20 nov. 2012. Disponível em: <<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/232>>. Acesso em: 05 dez. 2021.